

# A ATUAÇÃO DO PIBID PEDAGOGIA UFRN EM CONTEXTO DE PANDEMIA: DESAFIOS E CONSTRUÇÃO DE SABERES NA PARCERIA COM O “PROJETO CASA DE SABERES”<sup>1</sup>

Rita Diana de Freitas Gurgel<sup>2</sup>

Gean Fernandes da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

Criado em 2007 pelo Ministério da Educação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem por finalidade promover a aproximação de graduandos das áreas de licenciatura às salas de aula de Educação Básica da rede pública, colaborando na articulação teoria-prática e valorização do magistério. Sua atuação, além de estreitar a formação acadêmica à atuação em salas de aula das instituições escolares, proporciona o diálogo entre a universidade e as escolas dos sistemas de ensino; favorece aos bolsistas, no processo de construção da sua identidade profissional, uma imersão no universo da escola, tanto pelo conhecimento das experiências metodológicas e tecnológicas como das práticas educativas interdisciplinares e inovadoras. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Pibid vem construindo sua trajetória desde 2008. Todavia, em decorrência da Pandemia do novo coronavírus (Covid 19), a UFRN, mediante Portaria nº 452/2020 emitida pela reitoria, 17 de março de 2020, suspendeu, em caráter excepcional e por prazo indeterminado as aulas do ensino básico, técnico e tecnológico, de graduação e pós-graduação, em todas as modalidades. A decisão da Universidade foi motivada pela Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde feita em 30 de janeiro de 2020. Considerando o cenário de incertezas, a execução do projeto instituição do Pibid UFRN, aprovado para o biênio 2020 - 2022, planejado para acontecer presencialmente nas escolas públicas parceiras pelos diferentes núcleos, os quais envolvem 02 coordenadores institucionais, 24 coordenadores de áreas, 91 supervisores e 288 bolsistas de Iniciação à Docência (ID) das 24 licenciaturas se viram diante de um grande desafio: executar as ações de forma remota. Ensino remoto, aulas síncronas e assíncronas, tecnologias digitais, dentre outros termos passaram a fazer parte do cotidiano de quem ensina e de quem aprende. Na UFRN, o ensino remoto passou a ser aquele mediado por interfaces digitais, dentro de um conjunto de ações empreendidas no processo de ensino-aprendizagem, em caráter, exclusivamente, emergencial e provisório. A suspensão das aulas também se deu em todos os sistemas de ensino da educação básica. Em virtude do contexto imposto pela Pandemia do Novo Corona Vírus, em março de 2020, as aulas presenciais da Educação Básica foram suspensas pelo Decreto do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. Desse modo, a comunidade escolar passou a encarar as adversidades da adaptação de sua metodologia presencial para o ensino remoto. Impossibilitados de executar as ações pensadas para a presencialidade, os pibidianos, ao mesmo tempo que se viram decepcionados por não poderem atuar no “chão da escola”, se viram desafiados a experienciar sua iniciação em salas de aulas virtuais, no chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Assim, desde março de 2020, o Núcleo Pedagogia vem desenvolvendo suas ações, sejam formativas, de pesquisa ou de atuação na escola parceira, de forma remota, embora a escola já tenha voltado a

<sup>1</sup> Trata-se de trabalho resultado das ações do Núcleo Pedagogia (UFRN) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência financiado pela Capes.

<sup>2</sup> Doutora em Educação; Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação – Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, e-mail: rita.freitas@ufrn.br

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, e-mail: gean.fernandes.131@ufrn.br

presencialidade. A escola pública parceira do Núcleo Pedagogia trata-se da Escola Estadual Hegésippo Reis (EEHR), localizada em Nova Descoberta, Natal/ RN, mais conhecida como “Casa de Saberes”. A escola tem Projeto Político Pedagógico ancorado nas contribuições teóricas de Célestin Freinet (1896-1966), na pedagogia do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997) e no projeto pedagógico da Escola da Ponte. Também, possui uma organização curricular que rompe com a organização seriada e apresenta algumas particularidades a saber: os alunos são organizados em grupos de aprendizagem, divididos por nível de conhecimentos, com os livros didáticos acessíveis a todos, independentes do ano escolar; os componentes curriculares são divididos por oficinas, nos quais cada um pertence a uma área de conhecimento, por exemplo: Oficina de Linguagens (equivalente a Língua Portuguesa), Oficina de Números (equivalente a Matemática) e Oficina de Projetos (equivalente a Ciências, História e Geografia). Dito isto, a partir da experiência do Pibid Pedagogia, este trabalho tem o objetivo de contribuir com o debate acerca dos desafios da iniciação à docência no contexto de Pandemia e especificamente, trará os resultados da pesquisa que traçou o perfil socioeconômico dos 9 bolsistas e o diagnóstico da escola (histórico, social, cultural e da organização do trabalho pedagógico). A despeito das dimensões que integraram o perfil dos bolsistas, destacamos uma importante no processo de execução das atividades do Pibid: a relação com as tecnologias. A pesquisa constatou que 75% afirmaram ter um bom conhecimento e em relação às plataformas utilizadas para estudar, pois 62,5% usam notebooks e 75% smartphones. Em relação ao uso de redes sociais, 100% utilizam o WhatsApp, 87,5% têm Instagram e 75% têm Facebook. 100% informaram que usam as mídias sociais para obter informações sobre os acontecimentos recentes. A boa relação dos bolsistas com as tecnologias, e em específico com as redes sociais foi primordial à execução das ações do Pibid em tempos de isolamento social. Neste trabalho, discorremos sobre como se deu essa relação junto à escola parceira durante a Pandemia, desde o momento que a escola passou a atuar de forma remota, passando pelo híbrido até chegar ao atual cenário de retorno à presencialidade. Não obstante esse cenário desafiador no qual a educação se viu diante de inúmeras limitações e que o Pibid sofreu constantes ataques e ameaças, a experiência do Núcleo Pedagogia tem permitido aos bolsistas em formação inicial, trilhar o processo de construção de importantes saberes necessários ao exercício da docência e a lutar por uma educação pública e de qualidade social referenciada.

**Palavras-chave:** Pibid Pedagogia. Iniciação à docência. Ensino Remoto. Formação inicial.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) consiste em um programa criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com a finalidade de estimular a docência entre estudantes de licenciaturas e diminuir o abandono em seus respectivos cursos. Por meio da concessão de bolsas aos estudantes universitários, coordenadores das Instituições de Educação Superior (coordenador institucional e coordenadores de subprojetos) e supervisores (professores das escolas parceiras da educação básica), a atuação do Pibid atua em escolas da educação básica por meio de seus subprojetos que buscam estreitar a formação acadêmica na licenciatura à atuação prática em salas de aula das instituições escolares. Além de proporcionar o diálogo entre a universidade e as escolas dos sistemas de ensino, o Pibid, tem favorecido ao longo de sua trajetória, que seus bolsistas

vivenciem uma imersão no universo da escola, seja pelo conhecimento das experiências metodológicas e tecnológicas como das práticas educativas interdisciplinares, dialógicas e inovadoras, importantes no processo de construção da sua identidade profissional. É nesse sentido que o Pibid se destaca como importante aliado na formação dos futuros professores, pois possui como foco basilar a relação teoria-prática, a qual assume materialidade ao oportunizar a vivência de situações práticas no ambiente escolar, rico em manifestações da diversidade, pluralidade de saberes e experiências.

Desde sua inserção na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Pibid/UFRN inclui atividades nas dependências da universidade e nas escolas públicas participantes do programa, designadas por Convênios estabelecidos entre a universidade com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC) e com a Secretaria Municipal de Educação (SME).

Organizado em subprojetos que se estruturam em Núcleos de Iniciação à Docência (Cursos de licenciaturas), os licenciandos e os supervisores, orientados pelo coordenador do subprojeto, realizam um trabalho integrado nas escolas parceiras com ações voltadas para a prática pedagógica que constituem as várias dimensões formativas, conforme preceitua a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica BNC Formação.

Na UFRN, o Pibid está em atividade desde o ano de 2008. Atualmente, congrega as 24 licenciaturas: Artes Visuais, Ciências Biológicas (Presencial e EAD), Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Filosofia, Física (Presencial e EAD), Geografia (Natal e Caicó), História (Natal e Caicó), Letras Espanhol (Natal e Currais Novos), Letras Português (Natal e Currais Novos), Matemática (Natal e Caicó), Música, Pedagogia (Natal e Caicó), Química e Teatro, as quais desenvolvem atividades em 36 escolas: 24 em Natal, 01 na Grande Natal e 11 no interior do estado. Esses números reforçam o potencial formador e a importância do Pibid UFRN no estado do RN. Institucionalmente, o programa ancora subprojetos coordenados por 24 professores com experiência em formação docente da UFRN, os quais contam com a supervisão de 91 supervisores (professores das escolas parceiras da educação básica) e 288 bolsistas de Iniciação à Docência (ID).

Após aprovação, em 2020, o projeto institucional para o biênio 2020-2022 se deparou com inúmeros desafios à sua execução em face da eclosão da Pandemia de Covid 19. Diante do cenário, a UFRN, por meio da Portaria nº 452/2020-Reitoria, de 17 de março de 2020,



suspendeu, em caráter excepcional e por prazo indeterminado as aulas do ensino básico, técnico e tecnológico, de graduação e pós-graduação, em todas as modalidades, em consonância à Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (Covid-19).

A suspensão das atividades na UFRN impossibilitou a execução de imediato das ações que tinham sido planejadas para serem executadas presencialmente nas escolas. Assim, dado o contexto imposto pela Pandemia, o qual tem impactado profundamente setores como a saúde e a educação, em cumprimento as recomendações das autoridades sanitárias e em observância aos protocolos de biossegurança para a execução das ações pelos projetos e programas da Universidade, o Pibid UFRN vem sendo executado (formação dos bolsistas, reuniões e eventos) de forma remota.

Em face do exposto, neste trabalho buscaremos partilhar de algumas ações executadas pelo Pibid Pedagogia (campus central), na Escola Estadual Hegésippo Reis, bem como socializaremos os dados da pesquisa realizada sobre o diagnóstico da escola e o perfil socioeconômico e cultural dos bolsistas. Trazemos os resultados dessa pesquisa em função da sua relevância na (re)orientação de rumo que tivemos que tomar em face do contexto que a Pandemia impôs à educação. Por fim, o intuito do trabalho é contribuir para o debate no que diz respeito ao ensino remoto, destacadamente quanto as suas implicações na formação inicial de professores e ao exercício da docência.

## **METODOLOGIA**

Quanto aos objetivos, este trabalho se valeu de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo. Já, em relação aos procedimentos para a obtenção dos dados, além de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, contou com a realização de uma pesquisa de campo.

De acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias e o levantamento de hipóteses. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, e geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Já as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, sendo que uma de suas características mais significativas está na utilização de



técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002). Nesse aspecto, uma mesma pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva, caso deste trabalho. No que se refere ao estudo de campo, consiste naquele realizado em uma realidade específica, sendo basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade (GIL, 2002).

Quanto à pesquisa documental, subsidiaram à construção deste trabalho a pesquisa nas seguintes fontes: relatórios de bolsistas e supervisor; projeto pedagógico da escola e a legislação. Uma outra forma de obtenção dos dados foi a aplicação de questionário contendo questões abertas e fechadas via Google Forms aos bolsistas integrantes do Núcleo Pedagogia e aos gestores da escola parceira, os quais auxiliaram na obtenção do perfil socioeconômico e cultural e oportunizou traçar o diagnóstico da escola. Além do questionário, a pesquisa também se valeu da observação sistemática, mediante roteiro elaborado que oportunizou, também, a análise do projeto político pedagógico.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Pandemia de Covid 19 escancarou a faceta da exploração do trabalho e também revelou as condições em que milhares de estudantes pelo mundo foram submetidos. Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em uma primeira sondagem, revelam que a situação educacional impactada pelo Covid 19, impactou aproximadamente 300 milhões de alunos, em 22 países de 3 continentes, pelo fechamento de escolas devido à expansão do vírus (UNESCO, 2021). Quando se trata da América Latina, um estudo realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), revelou que 154 milhões de estudantes estão sem aulas na América Latina e Caribe. A entidade ainda alertou que a situação poderá se estender, considerando ainda que, diante do cenário de Pandemia, há risco de abandono escolar definitivo (UNICEF, 2021).

É nesse panorama que as instituições educacionais (educação básica e superior) buscaram alternativas para a mediar o processo de ensino de forma remota para dar continuidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse cenário, não obstante os muitos desafios que os educadores brasileiros têm enfrentado, seja na educação básica ou educação superior, as tecnologias digitais têm se apresentado como recursos favoráveis à mediação do conhecimento em contexto de isolamento social por possibilitar a interação de alunos/professores e alunos/alunos. Todavia, não podemos desconsiderar a problemática que



envolve essas relações, dado os contextos socioeconômico e de infraestrutura digital que esses diferentes sujeitos estão inseridos.

Se as tecnologias tiveram um importante papel na mediação do conhecimento pelo professor, os estudos devem sinalizar que sim, mas, bem sabemos que a aprendizagem não ocorreu a contento por todos. Se na presencialidade o processo de ensino-aprendizagem é marcado por desafios de várias ordens, no ensino remoto, esses desafios foram elevados. Todavia, não obstante o uso intensificado das tecnologias digitais na mediação do conhecimento, também ficou mais evidente a imprescindibilidade da figura do professor, pois se trata de um profissional que dialoga com muitos campos do conhecimento e que portanto, reconhece a importância de (re)construir novos saberes e de se posicionar criticamente diante da realidade. E é por isso, que, conforme aponta Sacristán (2002), a formação docente, portanto, é um investimento necessário e indispensável à inovação do sistema educacional.

Em se tratando da formação na universidade, especificamente, a formação inicial de professores, os estudantes das licenciaturas que precisam cumprir carga horária de estágios supervisionados e práticas em instituições escolares e não escolares se depararam com muitos desafios. Problema posto também ao estudante que faz parte de projetos ou programas de ensino que objetivam desenvolver habilidades e competências em estreita relação com a instituição escolar, como é o caso do Pibid.

Canário (1996) é um estudioso do campo e defende que os professores, aprendem sua profissão nas escolas, mas não apenas nelas. Essa aprendizagem corresponde a um percurso pessoal e profissional de cada professor, mas que se articulam, de maneira indissociável, dimensões pessoais, profissionais e organizacionais, o que supõe a combinação permanente de muitas e diversificadas formas de aprender. (CANÁRIO, 1996, p.9). Embora não atribua unicamente a escola como o único local da aprendizagem da profissão, esse autor reforça o papel central que a escola assume nesse processo.

Assim, é nesse aspecto que o Pibid assume importante papel na construção da identidade profissional, visto que proporciona a articulação entre a formação dada pela universidade que vai contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências, com o contexto escolar, locus que faz emergir as problemáticas e diálogo entre saberes (científicos, culturais, dentre outros). Nesse contexto, o Pibid se constitui naquilo que Zeichner (2010, p.487) chama de espaços híbridos, que na sua visão, “[...] reúnem professores da educação básica e do ensino superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores”. E acrescenta que: “a criação de terceiros espaços na formação de professores envolve uma relação mais equilibrada e

dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação”. (ZEICHNER, 2010, p.487).

As palavras de Zeichner (2010) vão na direção daquilo que o programa se propõe a despertar na relação formativa entre bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e os supervisores. Além disso, a formação proporcionada na vivência do programa revela aquilo que a literatura também denomina de autoformação, que vai além daquilo que a tecnicidade e cientificidade do trabalho docente, não esgotam todo o ser professor, pois conforme aponta Nóvoa (2021, p.40), “é fundamental reforçar a pessoa-professor e o professor-pessoa”. Nesse aspecto,

[...] é importante estimular, junto dos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de auto-formação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional. Refiro-me à necessidade de elaborar um conhecimento pessoal (um autoconhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar (de capturar) o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. (NÓVOA, 2009, p.40).

Percebemos na posição defendida por Nóvoa (2009), a necessidade que os anos iniciais do exercício da docência seja constituído por uma postura reflexiva. Para isso, faz-se necessário que as bases teórico-filosóficas venham a contribuir com a construção de um lastro teórico durante a formação do professor em estreita relação com a realidade material de atuação docente, ou seja, no diálogo com os saberes escolares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme já mencionamos anteriormente, em função da configuração imposta pelo cenário pandêmico, nos deparamos com um desafio inicial: como contribuir com a construção da identidade profissional dos bolsistas do Pibid Pedagogia considerando que eles não poderiam atuar no chão da escola em tempos de isolamento social? Esse desafio nos pôs a (re)pensar e ressignificar a formação dos bolsistas e as ações a serem desempenhadas na escola parceira. Ora, se nos idos dos anos 2000, Moraes (2008, p.30), já advertia que “[...] a complexidade do mundo atual requer, com urgência, uma reforma do pensamento mais sintonizada com estas novas realidades e suas perspectivas demandas”, nos vimos no contexto de Pandemia mais do que nunca instigados a nos reformar. Ensino remoto, aulas síncronas e assíncronas, tecnologias digitais, dentre outros termos, passaram a fazer parte do cotidiano de quem ensina e de quem aprende.

Iniciamos nossas ações pela formação da nossa equipe. O cenário nos instigava a aprender novas formas de aprender, ensinar e interpretar o mundo. Assim, as atividades do Núcleo Pedagogia (campus central) foram iniciadas a partir de outubro de 2020. Diante da certeza de não podermos ir à escola, foi dado início ao processo formativo da equipe (bolsistas e supervisor), bem como a realização de pesquisa que nos proporcionasse maiores elementos sobre quem são os bolsistas e sobre a escola onde iríamos atuar.

## AS AÇÕES DO NÚCLEO PEDAGOGIA: CONHECENDO OS BOLSISTAS DE ID

A partir dos dados obtidos por uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva na qual foi aplicado um questionário aos bolsistas de ID, contendo 84 perguntas (abertas e fechadas), via Google Forms, contemplando dimensões como: dados pessoais, formação acadêmica, dados profissionais, renda familiar, escolaridade familiar, condições de habitação, acesso a serviços, relação com as tecnologias (nível de inclusão digital), saúde, lazer e qualidade de vida, obtivemos elementos que ajudaram, a princípio, delinear as ações que seriam por eles empreendidas no contexto de ensino remoto.

Os dados obtidos oportunizaram identificar que 87,5% do grupo é constituído pelo sexo feminino, o que corrobora o censo da educação superior de 2019, ou seja, 72,2% das matrículas em cursos de licenciatura no país são do sexo feminino, enquanto 27,8% são do sexo masculino (BRASIL, 2019). Dos bolsistas de ID, 62,5% têm idade entre 20 a 25 anos; 25% se autodeclararam de cor preta e 50% afirmaram não ter religião. Quanto à trajetória acadêmica, 75% estudaram o ensino fundamental e médio em escolas públicas; 75% entraram na universidade via política de cotas e 62,5% têm o curso de licenciatura em Pedagogia como primeira opção. Importante esse dado, visto que, conforme já mencionamos anteriormente o crescimento da ordem de 20,2% dos ingressantes nas Licenciaturas (BRASIL, 2019). Dos bolsistas, apenas 12,5% cursavam o 1º período quando foram selecionados, os demais cursavam entre o 2º e o 5º período. Desses, 62,5% estudam no turno noturno.

Quanto à renda familiar, 50% têm renda familiar de até 2 salários mínimos, chegando a ter alguns familiares que receberam ajuda emergencial do Governo Federal durante a Pandemia. Quanto à escolaridade familiar, 37,5% dos pais e mães têm ensino fundamental incompleto. Quanto à situação de moradia, todos os bolsistas residem em zona urbana e 62,5% têm casa própria. No imóvel, 50% têm 2 quartos e 87,5% têm apenas 1 banheiro.

Quanto aos serviços privados, responderam que: 12,5% têm TV por assinatura; 37,5% têm serviço de streaming de música e 25% têm streaming de TV; 25% têm telefonia com



dados móveis e 100% têm internet via wi fi. Conhecer as condições de infraestrutura tecnológica que os bolsistas possuíam era importante, posto que o ensino remoto demandaria a existência de internet e plataformas digitais de boa qualidade.

Quanto à relação com as tecnologias, 75% afirmaram ter um bom conhecimento e em relação às plataformas utilizadas para estudar, pois 62,5% usam notebooks e 75% smartphones. Já em relação ao uso de redes sociais, 100% utilizam o WhatsApp, 87,5% têm Instagram e 75% têm Facebook. 100% informaram que usam as mídias sociais para obter informações sobre os acontecimentos recentes. A boa relação dos bolsistas com as redes sociais foi primordial para a execução das ações do Pibid em tempos de isolamento social junto à escola parceira.

Em relação às práticas de leituras, excetuando os textos acadêmicos, constatamos que o gênero mais lido pelos bolsistas de ID consiste em literatura de ficção (87,5%). Por último, quisemos saber um pouco acerca das atividades de lazer, saúde e qualidade de vida: 12,5% disseram ter dislexia e 25% disseram ter Déficit de Atenção, ansiedade e depressão (com diagnóstico médico); 75% informaram que consomem álcool; 62,5% nunca fez uso de drogas ilícitas; 50% não praticam atividades físicas e 100% afirmaram que quando precisam de atendimento médico, procuram a rede pública. Quanto às atividades de lazer, 100% vão à praia; 37,5% ao shopping e 50% ao cinema. Conhecer alguns aspectos relacionados a essa dimensão foi importante, posto que o isolamento social se demonstrou potencializador do adoecimento da população, comprometendo muitas vezes a saúde mental de muitos brasileiros.

Em suma, os dados levantados demonstram que os bolsistas de ID são estudantes jovens, a maioria constituída por mulheres, que estudaram a educação básica em escolas públicas, que pertencem às camadas populares, que ainda não trabalham, mas que depositam na conclusão do curso uma perspectiva de se inserir no mundo do trabalho.

## A ESCOLA ESTADUAL HEGÉSIPPO REIS: PROJETO CASA DE SABERES

O diagnóstico realizado da escola parceira, a partir da aplicação de questionário via Google Forms aos gestores e a análise do projeto político pedagógico, permitiu delinear sua caracterização socioeconômica; conhecer sua história e sua estrutura física, material e organização geral (aspectos administrativos e rotina); conhecer os profissionais da educação; conhecer como se dá a estrutura e organização do trabalho pedagógico; e como caminha a gestão escolar depois de mais de 10 anos de implantação do “Projeto Casa de Saberes”.

A escola parceira do Pibid Pedagogia, foi autorizada em 1976 pelo Decreto nº 266/76, mas somente oficializada a funcionar como escola em 1988 por meio do Ato nº 20.224, de 10 de dezembro de 1988, publicado no Diário Oficial. A Escola Estadual Hegésippo Reis funciona em um prédio (casa) anteriormente utilizado para filantropia. Portanto, um espaço que não foi construído para ser uma escola. Suas instalações físicas são literalmente uma casa, um prédio residencial, que foi rearranjado para se tornar uma escola. Contando apenas com 3 salas de aula e fugindo da estrutura tradicional de arquitetura escolar, o Projeto Casa de Saberes tem demonstrado adequação à sua condição estrutural.

Constituída por 20 profissionais da educação, sendo: 6 professores em sala de aula, 6 professores em cargos de gestão, 2 professores adaptados às atividades na biblioteca e 6 profissionais compondo o quadro técnico administrativo, tem regime de administração escolar regido pela Lei Complementar nº 585/2016 e um modelo gestão ancorado nos princípios da gestão democrática e participativa.

Chama atenção na análise do projeto da escola, a qualidade sistemática apresentada pelo Projeto Casa de Saberes no que concerne aos princípios administrativos e pedagógicos que a orientam. A título de ilustração, a manutenção de reuniões mensais com pais, visam orientar continuamente a prática pedagógica da escola voltada à formação da autonomia das crianças e a efetivação da alfabetização e letramento. Sobre este último tema, a escola conta com um elevado índice de aprovação que pode ser avaliado pela idade das crianças do último ano escolar, onde as mais velhas têm 11 anos, o que é sinal de não reprovação durante os anos iniciais do ensino fundamental.

Outro aspecto identificado junto à gestão, consiste nas impressões pessoais sobre o cotidiano de suas funções como diretora, vice-diretora e coordenador pedagógico. Por se tratar de uma escola com uma rotina incomum, que foge à tradicional organização curricular das demais escolas da rede, a escola trabalha na perspectiva de uma organização por grupos de aprendizagens em vez dos anos escolares, o que tem favorecido a possibilidade dos educandos assumirem um protagonismo defendido no projeto pedagógico, como por exemplo, a execução periódica das assembleias estudantis, em uma estreita relação com seu referencial teórico-filosófico.

Conforme anteriormente mencionado, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Hegésippo Reis é fundamentado na pedagogia de Célestin Freinet, nas matizes da pedagogia freireana e no referencial sócio-construtivista interacionista (RIO GRANDE DO NORTE, 2012). A organização se dá em grupos de aprendizagens, que são divididos em 6 grupos em cada turno. No horário matutino, os grupos recebem as seguintes denominações:



Cores, Fantasia e Semente. No turno vespertino, os nomes são: Estrelas, Sol e Coração. Os conteúdos do currículo são distribuídos por meio de 3 oficinas, a saber: Linguagens, Números e Projetos. Dentre as práticas escolares, podemos identificar a realização de assembleias para organização escolar, o correio e a existência de grupos de trabalho. Sua organização curricular, embora diferenciada, encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Em face do isolamento social causado pela Covid-19, por meio do Decreto de nº 29.524, de 17 de março de 2020, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte determinou o fechamento das escolas a partir do dia 18 de março de 2020. As aulas presenciais foram suspensas para todas as escolas do estado (públicas e privadas). Diante da impossibilidade do ensino presencial, a escola mobilizou estratégias para evitar o abandono escolar. A primeira iniciativa, consistiu em utilizar sistematicamente as redes sociais: grupos de WhatsApp, aulas por vídeos ao vivo no Instagram ou gravadas e o envio de atividades para serem impressas. No entanto, em função das condições socioeconômicas das famílias das crianças, a realização das atividades foi comprometida pela falta de acesso a recursos materiais.

Assim, ao identificar que as atividades não estavam chegando a 100% das crianças, a gestão passou a fazer a entrega de atividades impressas às famílias na própria instituição escolar, quinzenalmente. Predominantemente, as aulas síncronas passaram a acontecer por meio da Plataforma Google Meet. Todavia, nem todas as crianças puderam acompanhar porque a maioria de suas plataformas de acesso consistiam nos smartphones dos pais, que por sua vez, precisavam sair de casa para trabalhar no horário das aulas das crianças e levavam seus aparelhos, o que significava que algumas crianças não assistiam as aulas síncronas e que suas dificuldades em relação a aprendizagem dos conteúdos só poderiam ser sanadas no próximo encontro síncrono com o professor.

A participação dos pibidianos nesse contexto ocorreu de maneira remota. Por meio de trios, foi possível acompanhar as aulas online na escola com as crianças. No primeiro momento, foram realizadas observações da rotina da escola nesse novo formato. Passada a fase da observação, os bolsistas iniciaram a acompanhar as reuniões de planejamento e estratégias para a atuação diante da retomada das aulas no formato remoto. Paralelo a isso, os bolsistas seguiram o caminho dos estudos teóricos acerca de temas que requeriam aprofundamento, antes das participações ativas acontecerem na rotina da escola.

A partir do retorno gradativo das atividades presenciais na escola, a escola apresentou um protocolo de medidas adotadas para retorno das atividades presenciais no qual as crianças passaram a frequentar a escola em um sistema de rodízio, no qual alternavam atividades



presenciais e síncronas. Entretanto, os bolsistas continuaram a executar suas ações ainda no formato remoto. Ao chegar os meses de setembro e outubro do corrente ano, quando as aulas já estavam acontecendo totalmente no formato presencial, cada trio de bolsista de ID foi designado para um dos grupos do turno matutino, no qual o professor supervisor é responsável. Anteriormente ao retorno da escola à presencialidade, a atuação dos bolsistas acontecia não apenas na Oficina de Número, a qual tem como professor, o supervisor do Núcleo Pedagogia, mas nas demais oficinas já nominadas. Todavia, identificamos que com o retorno das atividades presenciais na escola, sem que os bolsistas pudessem atuar presencialmente, só seria viável acompanhar, bem como desenvolver suas atuações na Oficina em que o supervisor atuasse. Então, nos dias e horários planejados, os bolsistas executam suas ações com as crianças na Oficina de Número, no turno da manhã, via Google Meet, sob a supervisão do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora os bolsistas do Núcleo Pedagogia ainda não tenham experienciado suas ações na presencialidade, embora reconheçam que pudessem fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem, eles concordam que sua atuação tem sido exitosa, pois têm buscado maneiras de realizar suas ações de forma que contribuam com o projeto pedagógico da escola. Assim, as atividades têm primado pela participação das crianças, em um esforço para que haja uma aprendizagem significativa.

No atual momento, professor supervisor e crianças já estão presentes na escola. A participação tem se dado com entradas on line. As crianças já na escola, veem os bolsistas pela tela do computador e o professor supervisor auxilia ambos durante o decurso das ações. O que o grupo de bolsistas tem revelado é que as crianças não ficaram apáticas à metodologia adotada posto que têm participado ativamente das atividades planejadas.

Por fim, toda essa experiência tem sido importante na construção da autonomia e no processo de construção da identidade docente dos bolsistas. Além disso, o cenário da Pandemia tem favorecido o despertar para o engajamento político na luta em defesa da escola pública, bem como em defesa do Pibid que vem atravessando um momento de dificuldades e insegurança fruto da frágil política de fomento à formação de professores (inicial e continuada) do governo federal. Outrossim, por reconhecermos a importância do programa no processo de construção da identidade docente, bem como do nosso papel na luta pela

educação pública e de qualidade social referenciada, nossos esforços têm sido marca da resistência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DOU, 1996.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília: INEP/MEC, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Maria Candida. **Ecologia dos saberes**: complexidade, transdisciplinaridade e educação. São Paulo: Antakarana/WHH, 2008.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação. Escola Estadual Hegésippo Reis. **Casa de Saberes**: projeto político-pedagógico: 4a versão/Elaboração de Cláudia Santa Rosa. Natal: Polyprint, 2012.

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. **Inter-Ação**: Revista da Faculdade de Educação da UFG, Goiânia (GO), v.27, n.2, p.1-54, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1697>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SANTA ROSA, Cláudia Sueli Rodrigues. **Fazer a ponte para a escola de todos (as)**. 2008. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

UFRN. **Guia para o Estudante**: retomada das aulas 2020.1. Natal, RN. Disponível em: <file:///C:/Users/rdian/Downloads/Guia\_para\_os\_Estudantes\_-\_Retomada\_2020.\_1\_-\_FINALIZADO.pdf>. Acesso em: 27 jul.2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2020. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2020/03/impactos-educacionais-por-cao-do-covid-19>. Acesso em: 05 dez. 2021.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **COVID-19**: mais de 97% dos estudantes ainda estão fora das salas de aula na América Latina e no Caribe. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-97-por-cento-dos-estudantes-ainda-estao-fora-das-salas-de-aula-na-america-latina-e-no-caribe> Acesso em: 05 dez. 2021.

ZEICHENER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357>. Acesso em: 05 dez. 2021.